



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:41:16

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 27

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

A questão 27 não é da banca de História.

Decisão (Banca): -

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 2891. Darciney Santiago Marcos [***.818.572-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 11:33:04

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 31

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:14:30

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 31

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:17:09

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 32

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:30:00

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 32

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:20:44

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 33

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:32:54

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 33

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:22:41

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 34

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:35:13

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 34

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:24:54

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 35

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:27:25

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 36

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:39:04

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 36

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 1172. Ana Júlia Mascarenhas Damasceno [***.866.192-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:21:26

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 37

Questionamento (Candidato):

Eu, ANA JÚLIA MASCARENHAS DAMASCENO, venho por meio desta missiva solicitar a ANULAÇÃO da QUESTÃO 37 de HISTÓRIA do PSI 2025 com base nos seguintes argumentos:

O tráfico interno de pessoas escravizadas — isto é, o fluxo forçado de cativos entre regiões do Brasil, ou mesmo dentro de uma mesma província — assume papel decisivo no período posterior à Lei Eusébio de Queirós (1850). Embora essa lei vise reprimir o tráfico TRANSATLÂNTICO de africanos escravizados, sua promulgação significou um redirecionamento das dinâmicas de reprodução social, econômica e demográfica da escravidão INTERNA. Diante disso, peço a anulação da questão de número 37, já que o tráfico transatlântico de escravizados foi extinto, mas tendo como desdobramentos o FORTALECIMENTO do TRÁFICO INTERNO, tanto interprovincial quanto intraprovincial. Corroborando com a argumentação e analisando a historiografia da escravidão e do abolicionismo, pode-se ressaltar que:

BEATRIZ MAMIGONIAN demonstra que a Lei Eusébio não foi apenas uma resposta às pressões diplomáticas inglesas, mas também uma política destinada a preservar e regularizar o que havia de ilegal no sistema escravista: muitos africanos já haviam sido trazidos ilegalmente após leis anteriores, e seus descendentes viviam em situação instável do ponto de vista da legalidade. Após 1850, com a proibição formal do tráfico exterior, investiu-se mais fortemente no comércio de escravizados dentro do país como forma de atender a demanda de trabalho.

KEILA GRINBERG (e, de modo mais amplo, nos trabalhos organizados por ela, como em “O Brasil Imperial”) analisa como o fim do tráfico exterior intensificou o tráfico interno, especialmente entre províncias do Sul/Sudeste que experimentavam crescimento econômico forte (café, por exemplo), e regiões do Norte e Nordeste com menor demanda ou em crise. As restrições externas forçaram os senhores a buscar legitimidade jurídica e economicamente eficiente dentro do território nacional para conseguir cativos, seja por compras interprovinciais ou deslocamentos internos.

HEBE MARIA MATOS lembra que a proibição do tráfico transatlântico pela Lei Eusébio provocou não uma crise imediata, mas um rearticulação do sistema escravista. Em “Raça e cidadania no crepúsculo da modernidade escravista”, Matos sublinha como, após 1850, houve um crescimento das instituições escravistas e do tráfico interno, que contribuiu para precarizar ainda mais as vidas dos pobres livres e escravizados. Ela mostra que o tráfico interno se consolidou como peça central na manutenção da escravidão, uma vez que a capacidade de importar novos africanos foi cortada.

No contexto amazônico, o cenário assume especificidades importantes que reforçam a relevância do tráfico interno após 1850:

YGOR OLINTO ROCHA CAVALCANTE complementa essa visão ao estudar fugas, resistências e estratégias de liberdade precária dos escravizados no Amazonas Imperial, especialmente entre os períodos finais da escravidão. Em seus trabalhos (“Entre quarteirões, ribeiras e igarapés”, “Uma viva e permanente ameaça”, “Outras histórias de liberdade”), Olinto destaca: que o tráfico interno também alcançou a Amazônia: houve deslocamentos de escravizados entre províncias ou dentro da Amazônia para suprir demandas locais, inclusive em Manaus. Que há movimentações de fugitivos, resistências, e que essas práticas mostram a agência dos escravizados mesmo em ambientes de isolamento e levemente menos visíveis. Essas fugas também sinalizam que o tráfico interno e a escravidão não se davam sem contestação, mesmo em regiões mais remotas.

Portanto, ratifico a necessidade de ANULAÇÃO da QUESTÃO 37 de HISTÓRIA, já que não há alternativa correta em sua estrutura.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O premiado historiador Pedro Henrique Pedreira Campos em seu artigo “As empreiteiras e a rodovia Transamazônica: interesses econômicos e impactos sociais de um grande projeto da ditadura brasileira”, problematiza o papel dos interesses empresariais das empreiteiras brasileiras de obras públicas na concepção e realização da obra da rodovia Transamazônica durante o período da ditadura. As construtoras nacionais cresceram significativamente antes e durante o regime sob forte proteção estatal, desenvolvendo uma especialização na realização de obras de estradas de rodagem. A Transamazônica representou uma grande oportunidade de ganhos para esses e outros grupos econômicos, apesar dos intensos impactos gerados para os trabalhadores, o meio ambiente e os povos indígenas locais. Depois desse projeto, as empresas brasileiras de engenharia se capacitaram para realizar empreendimento similares no exterior. De acordo com este autor “A Transamazônica foi campeã em acidentes de trabalho.” O Brasil se tornou recordista internacional nas estatísticas referentes à questão durante a ditadura (SILVA, 2019)”. De acordo com dados da Fundacentro, na década de 1970 o país chegou a contar 4.500 acidentes por dia (MONTEIRO, 2018). Muitos eram letais e na Amazônia estes foram numerosos. Apenas no primeiro semestre de 1972, foram contabilizados oficialmente 133 operários mortos na obra da Transamazônica (BRAGA, 2021). Os acidentes não eram a única causa de lesão e morte dos operários na Transamazônica. As condições sanitárias locais levaram a muitas doenças que acometiam os trabalhadores. Operários foram contaminados por malária, febre amarela, leishmaniose e outras enfermidades, principalmente transmitidas por mosquitos. O governo atuou nessa questão, acionando agências como o Instituto Oswaldo Cruz, de modo a estudar as doenças e buscar mecanismos de prevenção e cura, dada a intenção estratégica de ocupação da Amazônia e de avanço com outros projetos na região (CARVALHO, 2021). Dessa forma, os operários foram usados como espécies de “cobaias” para entender melhor os perigos sanitários que a região apresentava, tendo em vista o plano de avanço da exploração capitalista da região. Não foram só os operários que sofreram com a obra da Transamazônica. Ao contrário do discurso oficial, não havia ali um “vazio demográfico”, dada a existência da ocupação de posseiros na região e também por conta dos moradores originais daqueles territórios, os povos indígenas. Assim, esses foram duramente tratados pelos agentes responsáveis pelo empreendimento da rodovia. O relato de Moniz Bandeira é demonstrativo disso: “Na região do Araguaia havia empreiteiros que empregavam cães amestrados para caçar indígenas. Os indígenas, depois de abatidos a tiro, tinham seu fígado arrancado a facão para alimentar os cães.” (BANDEIRA, 1975, p. 56)”. Já Matilde Souza, em seu artigo: “Transamazônica: Integrar para não entregar, a autora que é doutora em ciências humanas e professora de relações internacionais da PUC Minas, aponta “A Rodovia Transamazônica foi praticamente abandonada logo depois de inaugurada.” (grifo meu). As motivações que estimularam a sua construção parecem ter se esvaído na travessia do último rio de trecho construído, mas deixaram conflitos individuais e coletivos que chegaram ou que se intensificaram com a estrada. O PIN não resolveu o problema dos milhares de nordestinos assolados pela pobreza e pela seca. A integração permaneceu como propósito, juntamente com os projetos de colonização e as iniciativas de ocupação, exploração e modernização da região. Portanto, a Transamazônica se revelou um grande fracasso no momento mesmo de sua construção e imediatamente após sua inauguração, tanto que permaneceu inacabada, sendo abandonada, tanto do ponto de vista de sua construção quanto as populações que ela atraiu. Sendo assim, conforme entendimento da própria solicitante “afirmar que houve investimento privado em obras de hidrelétricas e de petroquímicas” (alternativa E) é incorreto, pois a maior parte desses investimentos foi realizada pelo Estado, sendo o setor privado um coadjuvante em projetos estratégicos”. Mantenho a alternativa correta da questão como a letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:29:21

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 37

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3788. Laisa Vásquez Oliveira de Souza [***.850.992-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:47:52

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 37

Questionamento (Candidato):

O tráfico interno de pessoas escravizadas — isto é, o fluxo forçado de cativos entre regiões do Brasil, ou mesmo dentro de uma mesma província — assume papel decisivo no período posterior à Lei Eusébio de Queirós (1850). Embora essa lei vise reprimir o tráfico transatlântico de africanos escravizados, sua promulgação significou um redirecionamento das dinâmicas de reprodução social, econômica e demográfica da escravidão interna. Diante disso, pedimos a anulação da questão de número 37 já que o tráfico transatlântico de escravizados foi extinto mas tendo como desdobramentos o fortalecimento do tráfico interno, tanto interprovincial quanto intraprovincial. Corroborando com a nossa argumentação e analisando a historiografia da escravidão e do abolicionismo, podemos ressaltar que:

Beatriz Mamigonian demonstra que a Lei Eusébio não foi apenas uma resposta às pressões diplomáticas inglesas, mas também uma política destinada a preservar e regularizar o que havia de ilegal no sistema escravista: muitos africanos já haviam sido trazidos ilegalmente após leis anteriores, e seus descendentes viviam em situação instável do ponto de vista da legalidade. Após 1850, com a proibição formal do tráfico exterior, investiu-se mais fortemente no comércio de escravizados dentro do país como forma de atender a demanda de trabalho.

Keila Grinberg (e, de modo mais amplo, nos trabalhos organizados por ela, como em “O Brasil Imperial”) analisa como o fim do tráfico exterior intensificou o tráfico interno, especialmente entre províncias do Sul/Sudeste que experimentavam crescimento econômico forte (café, por exemplo), e regiões do Norte e Nordeste com menor demanda ou em crise. As restrições externas forçaram os senhores a buscar legitimidade jurídica e economicamente eficiente dentro do território nacional para conseguir cativos, seja por compras interprovinciais ou deslocamentos internos.

Hebe Maria Matos lembra que a proibição do tráfico transatlântico pela Lei Eusébio provocou não uma crise imediata, mas um rearticulação do sistema escravista. Em “Raça e cidadania no crepúsculo da modernidade escravista”, Matos sublinha como, após 1850, houve um crescimento das instituições escravistas e do tráfico interno, que contribuiu para precarizar ainda mais as vidas dos pobres livres e escravizados. Ela mostra que o tráfico interno se consolidou como peça central na manutenção da escravidão, uma vez que a capacidade de importar novos africanos foi cortada.

No contexto amazônico, o cenário assume especificidades importantes que reforçam a relevância do tráfico interno após 1850:

Ygor Olinto Rocha Cavalcante complementa essa visão ao estudar fugas, resistências e estratégias de liberdade precária dos escravizados no Amazonas Imperial, especialmente entre os períodos finais da escravidão. Em seus trabalhos (“Entre quarteirões, ribeiras e igarapés”, “Uma viva e permanente ameaça”, “Outras histórias de liberdade”), Olinto destaca: que o tráfico interno também alcançou a Amazônia: houve deslocamentos de escravizados entre províncias ou dentro da Amazônia para suprir demandas locais, inclusive em Manaus. Que há movimentações de fugitivos, resistências, e que essas práticas mostram a agência dos escravizados mesmo em ambientes de isolamento e levemente menos visíveis. Essas fugas também sinalizam que o tráfico interno e a escravidão não se davam sem contestação, mesmo em regiões mais remotas.

O artigo “Alguns vêm de lá, outros de cá: a Amazônia no tráfico interno brasileiro de escravos (século XIX)” de Luiz Carlos Laurindo e José Maia Bezerra também reforça que a região amazônica participou ativamente do mercado interno de escravizados, tanto como destino quanto como trânsito, sobretudo para Belém, e que após 1850 esse papel se intensificou.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O premiado historiador Pedro Henrique Pedreira Campos em seu artigo “As empreiteiras e a rodovia Transamazônica: interesses econômicos e impactos sociais de um grande projeto da ditadura brasileira”, problematiza o papel dos interesses empresariais das empreiteiras brasileiras de obras públicas na concepção e realização da obra da rodovia Transamazônica durante o período da ditadura. As construtoras nacionais cresceram significativamente antes e durante o regime sob forte proteção estatal, desenvolvendo uma especialização na realização de obras de estradas de rodagem. A Transamazônica representou uma grande oportunidade de ganhos para esses e outros grupos econômicos, apesar dos intensos impactos gerados para os trabalhadores, o meio ambiente e os povos indígenas locais. Depois desse projeto, as empresas brasileiras de engenharia se capacitaram para realizar empreendimento similares no exterior. De acordo com este autor “A Transamazônica foi campeã em acidentes de trabalho.” O Brasil se tornou recordista internacional nas estatísticas referentes à questão durante a ditadura (SILVA, 2019)”. De acordo com dados da Fundacentro, na década de 1970 o país chegou a contar 4.500 acidentes por dia (MONTEIRO, 2018). Muitos eram letais e na Amazônia estes foram numerosos. Apenas no primeiro semestre de 1972, foram contabilizados oficialmente 133 operários mortos na obra da Transamazônica (BRAGA, 2021). Os acidentes não eram a única causa de lesão e morte dos operários na Transamazônica. As condições sanitárias locais levaram a muitas doenças que acometiam os trabalhadores. Operários foram contaminados por malária, febre amarela, leishmaniose e outras enfermidades, principalmente transmitidas por mosquitos. O governo atuou nessa questão, acionando agências como o Instituto Oswaldo Cruz, de modo a estudar as doenças e buscar mecanismos de prevenção e cura, dada a intenção estratégica de ocupação da Amazônia e de avanço com outros projetos na região (CARVALHO, 2021). Dessa forma, os operários foram usados como espécies de “cobaias” para entender melhor os perigos sanitários que a região apresentava, tendo em vista o plano de avanço da exploração capitalista da região. Não foram só os operários que sofreram com a obra da Transamazônica. Ao contrário do discurso oficial, não havia ali um “vazio demográfico”, dada a existência da ocupação de posseiros na região e também por conta dos moradores originais daqueles territórios, os povos indígenas. Assim, esses foram duramente tratados pelos agentes responsáveis pelo empreendimento da rodovia. O relato de Moniz Bandeira é demonstrativo disso: “Na região do Araguaia havia empreiteiros que empregavam cães amestrados para caçar indígenas. Os indígenas, depois de abatidos a tiro, tinham seu fígado arrancado a facão para alimentar os cães.” (BANDEIRA, 1975, p. 56)”. Já Matilde Souza, em seu artigo: “Transamazônica: Integrar para não entregar, a autora que é doutora em ciências humanas e professora de relações internacionais da PUC Minas, aponta “A Rodovia Transamazônica foi praticamente abandonada logo depois de inaugurada.” (grifo meu). As motivações que estimularam a sua construção parecem ter se esvaído na travessia do último rio de trecho construído, mas deixaram conflitos individuais e coletivos que chegaram ou que se intensificaram com a estrada. O PIN não resolveu o problema dos milhares de nordestinos assolados pela pobreza e pela seca. A integração permaneceu como propósito, juntamente com os projetos de colonização e as iniciativas de ocupação, exploração e modernização da região. Portanto, a Transamazônica se revelou um grande fracasso no momento mesmo de sua construção e imediatamente após sua inauguração, tanto que permaneceu inacabada, sendo abandonada, tanto do ponto de vista de sua construção quanto as populações que ela atraiu. Sendo assim, conforme entendimento da própria solicitante “afirmar que houve investimento privado em obras de hidrelétricas e de petroquímicas” (alternativa E) é incorreto, pois a maior parte desses investimentos foi realizada pelo Estado, sendo o setor privado um coadjuvante em projetos estratégicos”. Mantenho a alternativa correta da questão como a letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:31:28

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 38

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:44:39

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 38

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:33:03

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 39

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 7033. Hillary Hevila dos Santos Ribeiro [***.459.262-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 20:48:31

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 39

Questionamento (Candidato):

Recurso ao gabarito preliminar – Questão sobre o “milagre econômico”

Solicito a revisão do gabarito preliminar, que aponta como correta a alternativa E, afirmando que durante o “milagre econômico” ocorreu investimento privado em obras de hidrelétricas e de petroquímicas, pois, após análise detalhada de literatura acadêmica, verifica-se que a alternativa correta é a C, e não a E.

O período do chamado “milagre econômico” (1968–1973), durante a ditadura civil-militar no Brasil, foi caracterizado por:

Altas taxas de crescimento do PIB, com índices anuais superiores a 8% em alguns anos, especialmente entre 1969 e 1973 (Baer, 2017, História Econômica do Brasil).

Grande investimento em obras públicas, incluindo a Transamazônica, a Ponte Rio-Niterói, a Hidrelétrica de Itaipu e a expansão de setores estratégicos, como energia e petroquímica (Skidmore, 1988, Brasil: de Castelo a Tancredo).

Aumento da dívida externa e da concentração de renda, fatores que marcaram a economia brasileira e prepararam o terreno para a crise econômica das décadas seguintes (Baer, 2017).

No entanto, a Transamazônica e outras obras públicas não podem ser caracterizadas como fracassos, pois, ainda que tenham enfrentado problemas logísticos e ambientais, foram realizadas pelo governo federal, com financiamento majoritariamente público, e simbolizaram o projeto de desenvolvimento nacional do regime militar. Portanto, afirmar que “houve investimento privado em obras de hidrelétricas e de petroquímicas” (alternativa E) é incorreto, pois a maior parte desses investimentos foi realizada pelo Estado, sendo o setor privado um coadjuvante em projetos estratégicos.

O fracasso relativo só se manifestou posteriormente, quando os custos financeiros dessas obras e o endividamento externo se tornaram críticos (Baer, 2017; Skidmore, 1988). Assim, a descrição da alternativa C, que afirma “ocorreu o fracasso de grandes obras públicas, como a Transamazônica”, não reflete a realidade histórica do período, tornando-a, na análise correta, a incorreta da questão, e não a alternativa E.

Dessa forma, solicita-se a revisão do gabarito preliminar, considerando a análise histórica e bibliográfica consistente sobre o período do “milagre econômico” brasileiro.

Fontes citadas:

BAER, Werner. História Econômica do Brasil. 5ª ed. São Paulo: Editora Campus, 2017.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

Atenciosamente, Hillary H.S Ribeiro

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

A questão está bem clara ao dizer: que “as primeiras leis antiescravistas foram assinadas a partir de meados do século XIX. A partir dessa compreensão, é correto afirmar que dentre as primeiras leis antiescravistas do século XIX que vai extinguir o tráfico negreiro no nosso país, foi a Lei Eusébio de Queiroz de 1850”. A questão não trata/questiona os tráficos externo ou interno, mas das primeiras leis antiescravistas. Portanto a questão está correta em sua estrutura.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:49:07

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 39

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:35:58

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 40

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:38:49

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 41

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:52:24

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 41

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:42:40

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 42

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:55:33

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 42

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:45:05

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 43

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 21:58:12

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 43

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:47:16

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 44

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 22:03:30

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 44

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 3266. Glaudiane Marcos Pereira [***.046.982-**]

Recurso em: 15/10/2025 às 16:48:59

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 45

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Processo Seletivo para o Interior - PSI 2026

Candidato(a): 296. Laurecy Marcos Pereira [***.047.402-**]

Recurso em: 14/10/2025 às 22:06:14

Tópico: Prova 01: Conhecimentos Gerais I [História (Questões de 31 a 45)]

Questão: 45

Questionamento (Candidato):

História

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

O(a) candidato(a) não fundamentou o recurso.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 31/10/2025